O PASSADO **ANARQUISTA** E RADICAL DE MARY SHELLEY, AUTORA DE **FRANKENSTEIN**

Mary Shelley, filha de duas grandes figuras literárias da Inglaterra do século XVIII — Mary Wollstonecraft e William Godwin, será sempre lembrada por seu romance de estreia e mais conhecida criação, o clássico FRANKENSTEIN, OU O PROMETEU MODERNO (1818), uma das obrasprimas da literatura.

Dentre os intelectuais presentes nos encontros na casa de Godwin, estava **PERCY BYSSHE SHELLEY**, que, da admiração ao pai, passaria ao casamento com a filha.

A relação entre Shelley e Mary seria importantíssima para o desenvolvimento literário da escritora: sem o encorajamento, a pena e os cuidados editoriais do poeta, é possível que «Frankenstein» — escrito durante viagem do casal à Suíça, onde frequentavam a casa de LORD **BYRON** — jamais tivesse existido.

Já sem Shelley, morto em um naufrágio na Itália em 1822, e decidida a viver da própria escrita, Mary produziria OUTRAS CINCO **OBRAS**, como o romance apocalíptico e precursor da ficção científica «The Last Man» (1825), forjadas no mesmo caldeirão político de «Frankenstein», além de literatura de viagem e trabalhos editoriais, como a organização dos escritos do pai.

Mas nenhuma de suas outras obras se equiparou a **FRANKENSTEIN**, que a partir da década de 1820 seria levado aos teatros. Isso foi fundamental para a transformação futura do romance em obra fílmica, e à apreciação do grande público.

hedra